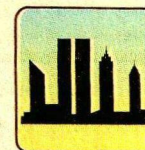


■ Em noite concorrida, o acadêmico Josué Montello lançou o romance 'Uma sombra na parede', anteontem, na livraria Timbre. **Página 6**

Segundo Caderno

■ Paulo Francis diz que o único erro cometido por Bill Gates foi achar que o CD-ROM seria o motor do futuro, e não a Internet. **Página 5**



Quinta-feira, 14 de dezembro de 1995

O GLOBO

Rio de Janeiro

Reprodução

O índio Darcy

Ribeiro

Saem os diários feitos pelo escritor entre os kaapor

DANIELA NAME

Não foram as barricadas dos anos 60 e nem os bancos da Sorbonne que levaram Darcy Ribeiro às suas convicções mais profundas. O escritor, antropólogo e senador aprendeu os princípios da vida solidária na aldeia da tribo Kaapor, no Pará. Ele conviveu com a tribo em períodos espaçados dos anos 40 e 50 e registrou suas impressões em cinco cadernos. São seus "Diários índios", que a Companhia das Letras se prepara para lançar, recheados com fotos da época.

— Lembrar dos índios reforça a crença numa sociedade socialista, que eu sei que virá em tempos melhores, mas que enxergo como um sonho cada vez mais distante — diz ele.

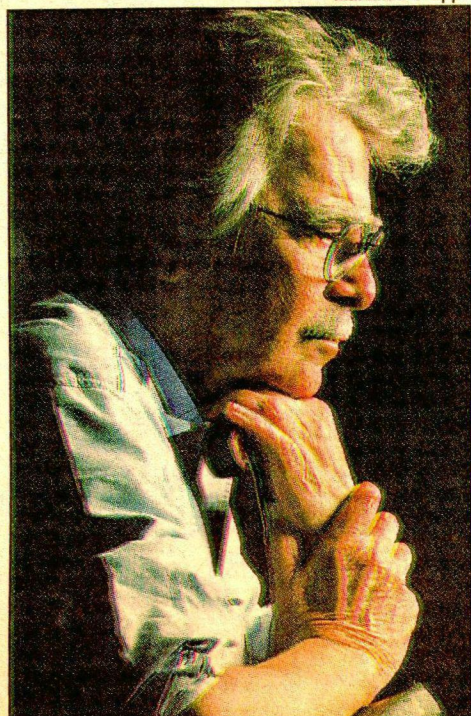
O lançamento dos diários deve coincidir com o relançamento de "Maíra" (Editora Record). O romance faz 20 anos e chega às livrarias em janeiro com análises de Antônio Cândido, Alfredo Bosi, Moacyr Werneck de Castro e Antônio Houaiss.

Darcy já não se parece há muito tempo com o rapaz franzino dos retratos na aldeia Kaapor, que usava bigodinho engomado e calças compridas

num calor de 40 graus. Mas, aos 73 anos, guarda a mesma energia do idealista que anotava com letra nervosa os hábitos da tribo mais parecida com os tupinambás, índios que viviam no Brasil antes da chegada de Cabral.

— Os índios conseguiram dominar mais de 45 espécies de plantas — diz ele. — A civilização não conseguiu ir além.

Marizilda Cruppe



Darcy: com os kaapor, vida socialista

O senador interrompe a entrevista para engolir um copo d'água e duas pílulas. Oferece o coquetel à repórter:

— Pode tomar sem medo! É para câncer na próstata e como você não tem próstata... Sabe que é divertido ter câncer? Ninguém tem coragem de contrariar um pobre intelectual condenado.

Darcy vence a doença diariamente. Diz que continua apaixonado pelas mulheres e anuncia que vai voltar a se casar com a antropóloga Berta Ribeiro, sua mulher na época das expedições. Antropólogo sério, garante que respeitava o trabalho de campo e nunca se envolveu com as kaapor. Mas sempre dava um jeito para não dormir sozinho:

— Tinha que respeitar os índios da minha tribo, e não as das tribos vizinhas, né?

Continua na página seguinte



Darcy Ribeiro com os índios, no Pará: bigodinho engomado e calças compridas num calor de 40 graus